

Panorama da Evidenciação das Ações de Sustentabilidade Praticadas Pelas Empresas do Setor de Energia Elétrica Listadas na B3

Carlos Eduardo de Oliveira¹
Elciene Maria Tobias Oliveira²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de apresentar um panorama da evidenciação das ações de sustentabilidade praticadas pelas empresas do setor de energia elétrica, participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), listadas na B3. Foram utilizados indicadores propostos pelo modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). A amostra foi composta por 8 empresas listadas no ISE, que adotaram o modelo IBASE de Balanço Social e o publicam em seu sítio na internet e ou no site da B3, referentes aos anos de 2009 a 2013, pertencentes ao setor de Energia Elétrica. A pesquisa foi caracterizada como descritiva, bibliográfica e documental, cuja abordagem do problema foi qualitativa e quantitativa. Como principais resultados destacam-se que 50% das empresas pesquisadas (AES Eletropaulo, CPFL Energia, Energias do Brasil S/A e Light S/A) apresentaram média de até 94% de aderência as questões da pesquisa, e as demais mantiveram médias entre 70 e 80%, afirmando a teoria de Verrecchia (2001) na qual a informação que favorece é evidenciada, enquanto que a que desfavorece não é evidenciada, divulgando voluntariamente apenas informações positivas. Sugere-se que existe uma tendência de aumento da participação das empresas do setor pesquisado em evidenciar publicamente as informações de suas realizações no âmbito social, mesmo não havendo a obrigatoriedade legal de elaboração e divulgação do Balanço Social no Brasil.

Palavras-chave: Evidenciação; Teoria da Divulgação; Responsabilidade Social Empresarial; Balanço Social.

ABSTRACT

The objective of this study was to present an overview of the disclosure of sustainability actions practiced by companies in the electricity sector, participating in the Corporate Sustainability Index (ISE), listed in B3. Indicators proposed by the model of the Brazilian Institute of Social and Economic Analysis (IBASE) were used. The sample consisted of 8 companies listed on the ISE, which adopted the IBASE Social Balance model and published it on their website and on the B3 website, for the years 2009 to 2013, belonging to the Electricity sector. The research was characterized as descriptive, bibliographic and documentary, whose approach to the problem was qualitative and quantitative. The main results that stand out are that 50% of the companies surveyed (AES Eletropaulo, CPFL Energia, Energias do Brasil S/A and Light S/A) had an average of up to 94% adherence to the research questions, and the others maintained averages between 70 and 80%, affirming the theory of Verrecchia (2001) in which the information that favors is evidenced, while that which disadvantages is not evidenced, voluntarily disclosing only positive information. It is suggested that there is a tendency to increase the participation of companies in the researched sector in publicly disclosing information about their achievements in the social sphere, even though there is no legal obligation to prepare and disclose the Social Balance in Brazil.

Keywords: Disclosure; Theory Disclosure; Corporate Social Responsibility; Social Report.

1- Doutor em Economia (IE/UFU), Docente Efetivo da FACES/UFU – carlos.oliveira@ufu.br

2- Graduada em Ciências Contábeis – FACES/UFU – elciene_tobias@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Para muitas empresas, apoiar a sustentabilidade ambiental pode promover uma imagem positiva e minimizar os impactos negativos que causam ao meio ambiente no qual está inserida, o que pode se entender como um investimento de longo prazo, o qual será crucial para permanecerem no mercado, sendo imprescindível suprir as necessidades da sociedade por condições melhores de vida (ASHLEY et al., 2005).

Considerando-se que a responsabilidade social seja importante para o desempenho das organizações, Ashley et al. (2005) destaca-se que ser socialmente responsável envolve valorizar os empregados, respeitar os direitos dos acionistas, manter relações de boa conduta com seus clientes e fornecedores, gerir programas de preservação ambiental, atender à legislação referente à sua atividade, recolher impostos, cultivar ações que objetivam diminuir ou excluir problemas sociais nas áreas de saúde e educação e apresentar informações sobre sua atividade.

Atualmente os usuários das informações contábeis exigem maior transparência por parte das empresas, neste contexto o Balanço Social surge como um meio de evidenciar a Responsabilidade Social das empresas, através desde instrumento de gestão e de informação, que visa evidenciar informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais do desempenho das entidades, aos diversos usuários da informação (TINOCO, 2010).

A Brasil Bolsa e Balcão (B3), antiga BM&FBovespa, criou em 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), a fim de refletir práticas do meio empresarial envolvida com a Responsabilidade Social e sustentabilidade empresarial. De acordo com a B3 (2005), o objetivo do ISE consiste em refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a Responsabilidade Social e a sustentabilidade empresarial.

O investimento sustentável pode ser um bom negócio, comparado com o investimento tradicional (OLIVEIRA, 2008). Em diversos estudos tem se concluído que os investimentos sociais e ambientais em parceria com um modelo de evidenciação que traduz a responsabilidade da empresa com meio na qual está inserida gera lucratividade tanto para as empresas quanto para a sociedade. Para Ashley et al. (2005), a análise dos retornos dos fundos relacionados a investimentos socialmente responsáveis em comparação com o rendimento dos fundos tradicionais tem mostrado em alguns períodos um rendimento superior destes em relação daqueles.

As empresas não estão por leis obrigadas a revelar o seu desempenho ambiental para o público geral, entretanto, as que realizam tais divulgações podem agregar valores significativos para a organização, de modo que ser transparente nesse aspecto é uma conduta moralmente correta (BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009).

Tinoco (2010, p.167), em relação ao ISE, “assume-se que as empresas pertencentes a este índice evidenciam mais informações de caráter socioambiental, no contexto da sustentabilidade, especialmente a humana”.

Sendo assim, o problema a ser investigado por esta pesquisa é o seguinte: qual é a incidência e a evolução da evidenciação das ações de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica situadas no Brasil?

O objetivo desta pesquisa foi identificar a incidência e a evolução da evidenciação das ações de sustentabilidade praticadas pelas empresas do setor de energia elétrica, participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), listadas na B3. Utilizando-se de um *checklist*, apresentado na metodologia, verificou-se o Balanço Social das empresas participantes, analisando-se 48 quesitos referentes a ações de sustentabilidade que são praticadas por estas empresas.

Desse modo, a relevância desta pesquisa científica está na busca de evidências das informações referente a sustentabilidade das empresas do ramo de energia elétrica uma vez que existem poucos trabalhos que já realizaram este tipo de estudo e pelo fato de que no Brasil para a produção de energia elétrica tem se um grande impacto ambiental.

Considerando como objeto de estudo o Balanço Social das empresas do setor de Energia Elétrica pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) que estiveram atuantes entre os anos de 2009 até 2013, o objetivo geral deste estudo busca demonstrar a evolução da evidenciação apresentada pelas empresas pertencentes ao ISE, a partir dos indicadores propostos pelo IBASE.

Parte-se da hipótese teórica de que as empresas selecionadas não evidenciam suas informações adequadamente. Estudo de Bazani e Leal (2013) demonstrou inexistência de transparência às informações publicadas, considerando o grau de evidenciação baixo das informações contábeis de caráter ambiental, fato este que afeta a credibilidade das informações e o comprometimento com a evidenciação.

O estudo está separado em cinco seções: a primeira seção corresponde a esta introdução; a segunda seção é composta pelo referencial teórico; a terceira seção é apresenta a metodologia empregada no estudo; a quarta seção apresenta os resultados do estudo e a quinta seção abarca as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta alguns aspectos teóricos acerca da teoria da divulgação e a evidenciação das informações contábeis, responsabilidade social empresarial, Balanço Social, evidenciação e estudos anteriores.

2.1 Teoria da divulgação e evidenciação das informações

A Teoria da divulgação tornou-se tema de discussão a partir da década de 80 pela pesquisa internacional em Contabilidade, com o objetivo de explicar o fenômeno da divulgação de informações financeiras, elevou a abordagem prescritiva de caráter normativo ao enfoque positivo, sugerindo a construção da teoria baseada em evidências empíricas (YAMAMOTO e SALOTTI, 2005).

Verrecchia (2001) apoia uma teoria abrangente sobre o *disclosure* categorizando as pesquisas como: (1) divulgação baseada em associação, que estuda os efeitos da divulgação no comportamento de investidores; (2) divulgação baseada em julgamento, que busca identificar as razões internas à empresa que orientaram a decisão de divulgar a informação e, (3) divulgação baseada em eficiência, que, na ausência de conhecimento anterior sobre a informação, que conjunto de informações é preferido ou mais eficiente.

Segundo Dye (2001), existe a teoria da divulgação voluntária, essa teoria é um caso especial da teoria dos jogos, onde uma entidade prioriza a divulgação de informações favoráveis, omitindo as informações desfavoráveis. Neste caso, os *stakeholders* têm expectativas racionais sobre o conteúdo da informação não divulgada, ou seja, presumem a informação não divulgada como uma informação desfavorável (YAMAMOTO e SALOTTI, 2005).

As empresas procuram um equilíbrio no qual a informação que a favorece é evidenciada, enquanto a que desfavorece não é evidenciada e a entidade tende a divulgar voluntariamente apenas informações positivas (VERRECCHIA, 2001).

A evidenciação está atrelada aos objetivos da contabilidade, possibilitando informações não enganosas aos usuários, de forma adequada, justa e plena, tornando os demonstrativos contábeis significativos e possíveis de entendimento (IUDÍCIBUS, 2010). Um dos papéis mais importantes da Contabilidade, depois de registrar os eventos, é o de evidenciá-los (PAIVA, 2006). Niyama e Gomes (1996) explicam que:

A evidenciação diz respeito à qualidade das informações de caráter financeiro e econômico, sobre as operações, recursos e obrigações de uma entidade, que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis, entendidas como sendo aquelas que de alguma forma influenciem na tomada de decisões, envolvendo a entidade e o acompanhamento da evolução patrimonial, possibilitando a realização de inferências em relação ao futuro (NIYAMA e GOMES, 1996, p.65).

A evidenciação deve apresentar informação qualitativa e quantitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário (IUDÍCIBUS, 2010). Ainda de acordo com o autor a evidenciação de informações relevantes é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os seus próprios objetivos (IUDÍCIBUS, 2010).

O Quadro 1 apresenta o formato das informações para a realização da evidenciação.

Quadro 1: Formato das informações para a evidenciação

| Formato da informação | Descrição |
|--|--|
| Forma e apresentação das demonstrações contábeis | Estas devem conter a maior quantidade de evidenciações possíveis. É importante utilizar, nas demonstrações, uma terminologia clara e relativamente simplificada. |
| Informação entre parênteses | Ainda dentro do corpo dos demonstrativos tradicionais, maiores esclarecimentos sobre um título de um grupo ou um critério de avaliação utilizado podem ser feitos parênteses. Todavia, estas explicações também deveriam ser curtas. |
| Notas explicativas | Esta forma, mais conhecida e comentada, tem como objetivo evidenciar informação que não podem ser apresentadas no corpo dos demonstrativos contábeis. |
| Quadros e demonstrativos suplementares | Nos quadros suplementares podemos apresentar detalhes de itens que constam dos demonstrativos tradicionais e que não seriam cabíveis no corpo destes. Já os demonstrativos suplementares podem ser de utilização mais ambiciosa, servindo para apresentar os demonstrativos contábeis digamos, sob outra perspectiva de avaliação, corrigidos pelo nível geral de preços ou a custos de reposição, entre outros. |
| Comentários do auditor | Servem como fonte adicional de <i>disclosure</i> para informação de: (1) efeito relevante por ter utilizado métodos contábeis diversos dos geralmente aceitos; (2) efeito relevante por termos mudado de um princípio geralmente aceito para outro; (3) diferença de opinião entre o auditor e o cliente, com relação à aceitabilidade de um ou mais de um dos métodos contábeis utilizados nos relatórios. |
| Relatório da administração | Engloba normalmente informações de caráter não financeiro que afetam a operação da empresa: expectativas com relação ao futuro no que se refere à empresa e ao setor, planos de crescimento da companhia e valor de gastos efetuados ou a efetuar no orçamento de capital ou em pesquisa e desenvolvimento. |

Fonte: Adaptado de Iudícibus, 2010.

Dentro deste contexto Tinoco (2010), comenta que não existe um consenso entre a evidenciação e sua extensão, levantando três questões referentes às demonstrações contábeis: (1) a quem deve ser revelada a informação? (2) Qual o propósito da informação? (3) Qual a extensão em que se deve revelar?

Iudícibus (2010, p. 110) acentua que “o *disclosure* está ligado aos objetivos da Contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários”. Desta forma, o Balanço Social servirá de base para o presente estudo, o qual proporcionará verificar a extensão das informações fornecidas pelas empresas do ISE.

2.2 Alguns aspectos da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), Evidenciação Ambiental e do Balanço Social

O interesse empresarial em desenvolver atividades sociais fortaleceu-se a partir da década de 1990, com o surgimento de organizações não governamentais e com o desenvolvimento do terceiro setor (TENÓRIO, 2006).

De acordo com Albuquerque et al. (2009) a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é o foco de discussão da atualidade. Assim como em países desenvolvidos o Brasil também obteve a participação de empresas no desenvolvimento do respeito ao meio ambiente, essa preocupação com a sociedade pode ser considerada como uma vantagem competitiva, um diferencial entre os concorrentes, sendo que ações de Responsabilidade Social beneficiam a administração e ao mesmo tempo a sociedade.

Dentro das abordagens conceituais que tratam do tema Responsabilidade Social de Empresas, Oliveira (2008) apresenta quatro correntes principais de análise, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2: Correntes principais de análise

| Correntes | Descrição |
|--------------------------------|--|
| Ética empresarial | Onde a Responsabilidade Social empresarial é analisada de acordo com o meio em qual está inserida, e tende a ter caráter normativo. As decisões empresariais são avaliadas sobre o ponto moral e ético. |
| Gestão social | Verifica os aspectos sociais das atividades empresariais, incluindo investimentos sociais. Busca estudar estratégias de ação social das empresas e como introduzi-la. |
| Recursos ambientais e empresas | Analisa a relação das empresas com o meio ambiente e busca maneiras de utilizar os recursos naturais de forma sustentável. Mede o desempenho ambiental das empresas. Busca saber se há relação positiva entre boa gestão e desempenho ambiental e resultados financeiros das empresas. |
| Empresas e sociedade | Engloba a empresa como parte da sociedade, buscam comprometimento, pois enxergam a gestão com os <i>stakeholders</i> como forma eficaz para tomada de decisões. |

Fonte: Adaptado de Oliveira (2008).

A forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (ETHOS, 2013, p. 78).

Ashley et al. (2005) acreditam que a empresa socialmente responsável é aquela que está atenta para lidar com as expectativas de seus *stakeholders* atuais e futuros, na visão mais radical de sociedade sustentável. Na mesma linha de raciocínio, Ponchirolli (2010, p. 53) salienta que se a empresa pretende “crescer, ter lucratividade e sucesso nos negócios, precisam incorporar em seu processo de gestão novas práticas de relação com seus diferentes públicos (*stakeholders*)”.

Barbieri e Cajazeira (2009, p. 53) complementam que a Responsabilidade Social das empresas “compreende as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem em relação às organizações em dado período”. Uma empresa socialmente responsável consiste em “ser lucrativa, obedecer às leis, atender as expectativas da sociedade e ser boa cidadã” (BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009, p. 55).

A evidenciação ambiental é uma ferramenta de comunicação entre a sociedade e as empresas, no qual demonstra o nível de preservação ou degradação do meio ambiente pelas entidades. A Contabilidade Ambiental “não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida” (RIBEIRO, 2010, p. 45). O desenvolvimento da

Contabilidade Ambiental “é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental” (FERREIRA, 2003, p. 59).

A Contabilidade Ambiental é um ramo do conhecimento recente, que busca inserir a contabilidade dentro do âmbito da gestão de empresas preocupadas com a questão ambiental, considerando que sua existência tem se tornado uma exigência para a permanência no mercado competitivo (ALBUQUERQUE, 2009). A Contabilidade Ambiental “pode ser entendida como a atividade de evidenciação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões” (PAIVA, 2006, p. 17).

O Balanço Social, em atendimento a crescente demanda dos *stakeholders* por informações socioambientais, surge como uma ferramenta para demonstrar como a empresa está desempenhando sua função social e ambiental na sociedade (OLIVEIRA, 2008). De acordo com Ponchirolli (2010) o Balanço Social se caracteriza pela demonstração das práticas de Responsabilidade Social, ou seja, por meio deste instrumento, a empresa torna públicas as ações sociais realizadas com os empregados, comunidade, meio ambiente, entre outros. Na visão de Martins (2008), o Balanço Social:

Constitui ferramenta fundamental no processo de transparência das ações da empresa, indicando como ela contribui para o fomento do desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental, compreendendo, portanto, os impactos empresariais nas diferentes esferas de relacionamento e influência da organização (MARTINS, 2008, p. 75).

A divulgação do Balanço Social pode ser evidenciada separada ou integrada ao relatório anual da empresa. No Brasil, sua publicação não é obrigatória, porém, vem se tornando uma realidade nas empresas brasileiras, principalmente pelo fato de alguns setores mais regulados, como o setor de eletricidade, estarem obrigados a publicar desde o ano de 2003 (OLIVEIRA, 2008).

Tenório (2006, p. 39) destaca alguns benefícios gerados com o Balanço Social: Reconhecimento do nível de comprometimento social da empresa com a sociedade, empregados e o meio ambiente; Evidenciação, através de indicadores, da participação à melhores condições de vida da sociedade; Avaliação da administração através de resultados sociais, e não somente financeiros.

O Balanço Social é um referencial para os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento, utilizando-o para conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa (PONCHIROLLI, 2010). O Balanço Social favorece todos os grupos que interagem com a empresa, possibilitando uma comunicação transparente da organização com seus diversos *stakeholders*, reforçando assim o compromisso ético nos negócios e com a melhoria da qualidade de vida da sociedade (TENÓRIO, 2006). Um importante aspecto a ser considerado na avaliação do Balanço Social de uma organização empresarial é a evidenciação das informações.

2.3 Estudos Anteriores

Alguns pesquisadores têm executado estudos sobre evidenciação ambiental exercida pelas empresas, fato impulsionado pelo crescente destaque na mídia em geral (televisão, rádio, revistas, jornais, internet, dentre outros). Serão apresentados a seguir alguns dos estudos relevantes encontrados acerca do tema da pesquisa proposta.

Com o intuito de verificar se a Petrobrás S/A divulga suas informações referentes a acidentes ambientais em seus relatórios contábeis no período de 10 anos (1997 a 2007), Rodrigues, Santos e Mello (2009), analisaram informações de acidentes ambientais divulgadas pela empresa através Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as confrontou com notícias e publicações de revistas e jornais nacionais. Concluíram que: as informações

ambientais demonstradas pela empresa nos Relatórios da Administração, Notas Explicativas e Informações Anuais são praticamente descritivas, pouco evidenciando valores de ativos e passivos ambientais; houve o conhecimento de 53 acidentes propagados pela imprensa, quantidade superior às evidenciadas pela empresa, que segundo relatórios totalizaram um número de 15 acidentes; verificou-se ainda que, para os dez anos pesquisados, a empresa trouxe informações de caráter ambiental nos relatórios contábeis apenas dos anos 2000 a 2004, sendo ignorados os demais anos.

Milano Filho (2007) buscou averiguar se empresas que estavam inseridas dentro do contexto socialmente responsáveis divulgaram informações financeiras que veio a beneficiar projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, analisando a relevância desses gastos entre empresas cujos produtos estão associados à externalidades negativas e as organizações participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Analisou-se 52 empresas, sendo: 34 organizações participantes do ISE e 18 empresas das indústrias de fumo, bebidas alcoólicas e armas. Os dados foram coletados de relatórios anuais dos exercícios de 2004 e 2005, websites ou balanços sociais disponibilizados pelas empresas e, ainda, de questionários enviados aos gestores cujas empresas não divulgaram, publicamente, seus projetos sociais. Os resultados demonstraram que nem todas as organizações que declaram realizar investimentos sociais evidenciam estas informações, o que não exclui que sejam realizadas. Na amostra, 11,8% das entidades componentes do ISE e 72,2% das organizações vinculadas a externalidades negativas, não informaram o valor de gastos sociais, gerando dúvidas sobre a existência ou a dimensão dos investimentos à comunidade. As duas únicas empresas de fumo (CTA Continental e Souza Cruz) que evidenciaram informações, ressaltando que se destacam por média de investimentos sociais maiores do que a das empresas do ISE, indicando que há incentivos específicos para tal comportamento.

Ribeiro e Gasparino (2006, p. 1) “insere em um contexto de preocupação mundial quanto à questão do papel das empresas em relação ao meio ambiente”. Devido conscientização da sociedade, instituições financeiras e investidores, as empresas passaram a se preocuparem em evidenciar suas informações referentes às ações sociais e ambientais, a partir deste pressuposto o estudo analisou como empresas de diferentes países – EUA e Brasil - demonstram suas ações ambientais e o que as tornam responsáveis ambientalmente. A pesquisa mostra que os indicadores da GRI (*Global Reporting Initiative*) são os mais utilizados pelas companhias, utilizando-os como referências realizaram a comparação de relatórios, pertinentes ao ano de 2004, das três maiores empresas, por faturamento, do setor de papel e celulose dos Estados Unidos com as três maiores empresas brasileiras do mesmo setor. Nos dados obtidos, verificou-se que as empresas americanas, mesmo sem a existência de dados esperados, apresentam relatórios mais completos, com maior número de indicadores e informações melhores discriminadas. Entretanto as empresas de ambos os países têm muito a melhorar, principalmente quanto ao detalhamento financeiro das informações, algumas de aspecto qualitativo, a fim de comparar as informações do relatório de sustentabilidade com as informações financeiras.

O artigo de Rover *et al.* (2012) identificou os fatores que determinam a divulgação voluntária ambiental pelas empresas brasileiras potencialmente poluidoras, sendo analisado as demonstrações financeiras e os relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na BM&FBovespa, a metodologia utilizada foi uma regressão com dados em painel que demonstrou que as variáveis de tamanho são relevantes para a explicação do *disclosure* das informações ambientais.

Os estudos revelaram que a evidenciação ambiental requer uma padronização igual para todas as entidades, seguida de uma auditoria nos relatórios de sustentabilidade,

facilitando assim a avaliação e a veracidade das informações passadas aos usuários, pois nenhum dos estudos evidenciou quantidade de informações satisfatórias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, especificamente a seleção da população e amostra e a forma de análise para a interpretação dos dados.

3.1 Seleção da População e Amostra

Foi utilizada uma amostragem não probabilística, a qual não se faz uso de uma forma aleatória de seleção, dependendo exclusivamente dos critérios do pesquisador para constituir as amostras (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Com a finalidade de se chegar a uma conclusão sobre as evidenciações, foram selecionadas e analisadas as empresas do Setor de Energia Elétrica, pertencentes ao ISE, que elaboraram e disponibilizaram o Balanço Social em sua respectiva página na internet e ou no site da B3, nos últimos cinco anos (dos anos de 2009 até 2013). Foram identificadas 8 (oito) empresas, quais sejam: AES Tietê, Cemig, Cesp, CPFL Energia, Eletropaulo, Energias BR, Light S/A e Tractebel.

3.2 Análise e interpretação dos dados

O presente estudo fez uso de fontes secundárias, pois trabalhou com dados já publicados sobre a pesquisa, como por exemplo, artigos eletrônicos, livros, *website* da B3 e das próprias empresas dentre outros, o qual tem como objetivo primordial as demonstrações do balanço de sustentabilidade.

Para a padronização dos dados coletados foi utilizado modelo do Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), uma organização da sociedade civil que preza os princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, participação, diversidade e justiça socioambiental.

No Balanço Social, as empresas fornecem dados em relação aos indicadores internos, externos, ambientais, corpo funcional e informações sobre cidadania corporativa, de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3: Representação dos Grupos do Balanço Social - Modelo IBASE

| Grupos | Descrição |
|---|---|
| 1.Base de cálculo | Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta. |
| 2.Indicadores sociais internos | Gastos com alimentação, educação, saúde, cultura, previdência privada dentre outros relacionados aos empregados. |
| 3.Indicadores sociais externos | Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação, esporte, etc.) e os tributos. |
| 4.Indicadores ambientais | Gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas e projetos externos e outros, seja com empregados ou sociedade. |
| 5.Indicadores do corpo funcional | Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física. |
| 6.Informações do exercício da cidadania | Aspectos referentes ao número de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes. |
| 7.Outras informações | Outras informações que a empresa julgar importantes quanto ao exercício referente à Responsabilidade Social, ética e transparência. |

Fonte: Adaptado de IBASE, 2014.

Com base nos grupos do Balanço Social, foi elaborado um conjunto de questões para a realização da evidenciação nas empresas selecionadas, e apresentam-se na Tabela 1.

Tabela 1: Conjunto de itens de evidenciação verificados nas empresas

| Bloco 1: Base de cálculo | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Apresentou dados sobre a geração de receitas? | | | | | |
| Apresentou dado referente ao seu resultado operacional? | | | | | |
| Apresentou dado referente à sua folha de pagamento | | | | | |
| Bloco 2: Indicadores Sociais Internos | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Apresentou gastos com alimentação? | | | | | |
| Apresentou gastos com encargos sociais compulsórios? | | | | | |
| Apresentou gastos com previdência privada? | | | | | |
| Apresentou gastos com saúde? | | | | | |
| Apresentou gastos com segurança e saúde no trabalho? | | | | | |
| Apresentou gastos com educação? | | | | | |
| Apresentou gastos com cultura? | | | | | |
| Apresentou gastos com capacitação e desenvolvimento profissional? | | | | | |
| Apresentou gastos com creches ou auxílio-creche? | | | | | |
| Apresentou gastos com participação nos lucros ou resultados? | | | | | |
| Apresentou outros gastos? | | | | | |
| Bloco 3: Indicadores Sociais Externos | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Apresentou gastos com educação? | | | | | |
| Apresentou gastos com cultura? | | | | | |
| Apresentou gastos com saúde e saneamento? | | | | | |
| Apresentou gastos com esporte? | | | | | |
| Apresentou gastos com combate à fome e segurança alimentar? | | | | | |
| Apresentou outros gastos? | | | | | |
| Apresentou gastos com tributos (excluídos encargos sociais)? | | | | | |
| Bloco 4: Indicadores Ambientais | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Apresentou gastos com investimentos relacionados com a produção/operação da empresa? | | | | | |
| Apresentou gastos com investimentos em programas e/ ou projetos externos? | | | | | |
| Apresentou estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais? | | | | | |
| Bloco 5: Indicadores do Corpo Funcional | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Apresentou o número de empregados (as) ao final do período? | | | | | |
| Apresentou o número de admissões durante o período? | | | | | |
| Apresentou o número de empregados (as) terceirizados (as)? | | | | | |
| Apresentou o número de estagiários (as)? | | | | | |
| Apresentou o número de empregados (as) acima de 45 anos? | | | | | |
| Apresentou o número de mulheres que trabalham na empresa? | | | | | |
| Apresentou o número de cargos de chefia ocupados por mulheres? | | | | | |
| Apresentou o número de negros (as) que trabalham na empresa? | | | | | |
| Apresentou o número de cargos de chefia ocupados por negros (as)? | | | | | |
| Apresentou o número de pessoas com deficiência ou necessidades especiais? | | | | | |
| Bloco 6: Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Apresentou a relação entre a maior e a menor remuneração na empresa? | | | | | |
| Apresentou o número total de acidentes de trabalho? | | | | | |
| Especificou setor responsável pelo desenvolvimento de projetos sociais e ambientais? | | | | | |
| Especificou setor responsável pelos padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho? | | | | | |
| Se posicionou quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos (as) trabalhadores (as), na empresa? | | | | | |
| Especificou beneficiários da previdência privada? | | | | | |
| Especificou beneficiários da participação dos lucros ou resultados? | | | | | |
| Informou se na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa são considerados? | | | | | |
| Informou envolvimento quanto a participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário? | | | | | |

Apresentou o número total de reclamações e críticas de consumidores (as)?

Apresentou o percentual de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas?

Informou o valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Informou o % da distribuição do Valor Adicionado (DVA) de acordo com o destino?

Bloco 7: Outras informações

2009 2010 2011 2012 2013

Informou outras informações?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi elaborado para cada empresa, em cada ano selecionado para a pesquisa, a verificação das questões da Tabela 1. Para cada resposta, foi assinalado o número “1” se a resposta foi “sim”, ou seja, se a empresa evidenciou certa informação. Caso a empresa não tenha evidenciado a devida informação, foi assinalado o número “0”. Portanto, se a empresa evidenciou todas as informações constantes, ela terá um total de 48 perguntas assinaladas com o número “1”, o que significa que ela atingiu 100% da evidenciação das informações do Balanço Social.

De forma qualitativa, foram analisados os indicadores do modelo do IBASE. Para tal análise, foi utilizado o software Microsoft Excel, no qual as empresas foram organizadas para a verificação da evidenciação das empresas, sendo possível averiguar se as empresas listadas no ISE entre os anos de 2009 até 2013 continuamente, evidenciaram de forma satisfatória suas informações.

4 RESULTADOS DO ESTUDO

A sociedade presencia constantemente os impactos causados ao meio ambiente pelas ações das empresas. Assim o presente estudo buscou identificar a evolução da evidenciação das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), do setor de Energia Elétrica, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2013.

A Tabela 2 apresenta a média obtida entre as perguntas e o total evidenciado de informações. Com base nas perguntas a AES Tietê apresentou uma média total de 80,41% de adesão na transparência de informações destinadas aos usuários da informação, sendo que durante os 5 anos consecutivos não evidenciou informações relativos a gastos com cultura, saúde e saneamento e combate à fome e segurança alimentar, outra informação importante não especificada foi número total de reclamações e críticas de consumidores e o percentual de atendidas ou solucionadas.

Ao analisar a AES Eletropaulo, verificou se que informações referentes a gastos com cultura, saúde e saneamento não receberam incentivos nos períodos analisados, entretanto manteve uma média de 90,83% de aderência à transparência relacionada às questões investigadas.

A Cemig das 48 questões analisadas, 8 não tiveram informações durante os anos pesquisados, atingido uma média de 81,66 % de publicação de informações. A Cesp apresentou a menor média percentual (72,91%), sendo que em 2009 esse percentual foi de 60,41% não ultrapassando 77% nos demais anos.

Em relação a CPFL Energia, esta obteve maior aderência às questões investigadas, com uma média de 94,58%, essa média destaca-se pelo número de informações apresentadas no ano de 2012, onde das 48 perguntas analisadas, a CPFL Energia apresentou 46 itens no ano de 2012 não apresentando informações apenas de 2 quesitos (gastos com cultura e gastos com combate à fome e segurança alimentar) no período da análise, tendo oscilações em alguns anos em relação as outras questões, mantendo um nível de 45 a 46 respostas positivas da pesquisa.

Energias do Brasil S/A e Light S/A tiveram um desempenho semelhante em relação à evidenciação apresentada de 92,08% e 91,24% respectivamente, entretanto existem variações

em relação às respostas dos quesitos da pesquisa. A Tractebel estabeleceu média de 83,32%, oscilando sua evidenciação entre 79% e 87% durante os períodos analisados.

Considerando os resultados encontrados, 50% das empresas pesquisadas (AES Eletropaulo, CPFL Energia, Energias do Brasil S/A e Light S/A) apresentaram média de até 94% de aderência as questões da pesquisa, as demais mantiveram médias entre 70 e 80%.

Diversos itens pesquisados ficaram no topo das informações, destaca-se uma a informação da divulgação das receitas que apareceram em todos os relatórios das empresas analisadas nos anos pesquisados, seguidos dos dados do resultado operacional e das informações da folha de pagamento. Em segundo lugar ficaram os dados referente a previdência privada, cultura, saúde e saneamento e cargo de chefia ocupado por mulheres.

Tabela 2: Média das questões evidenciadas pelas empresas

| Empresa | Ano | Perguntas | Total Informada | Média |
|-----------------------------------|------------|------------------|------------------------|---------------|
| AES TIETE | 2009 | 48 | 40 | 0,8333 |
| | 2010 | 48 | 39 | 0,8125 |
| | 2011 | 48 | 38 | 0,7916 |
| | 2012 | 48 | 37 | 0,7708 |
| | 2013 | 48 | 39 | 0,8125 |
| Média do Período Analisado | - | - | - | 0,8042 |
| AES ELETROPAULO | 2009 | 48 | 45 | 0,9375 |
| | 2010 | 48 | 43 | 0,8958 |
| | 2011 | 48 | 44 | 0,9166 |
| | 2012 | 48 | 43 | 0,8958 |
| | 2013 | 48 | 43 | 0,8958 |
| Média do Período Analisado | - | - | - | 0,9083 |
| CEMIG | 2009 | 48 | 39 | 0,8125 |
| | 2010 | 48 | 40 | 0,8333 |
| | 2011 | 48 | 40 | 0,8333 |
| | 2012 | 48 | 39 | 0,8125 |
| | 2013 | 48 | 38 | 0,7916 |
| Média do Período Analisado | - | - | - | 0,8167 |
| CESP | 2009 | 48 | 29 | 0,6041 |
| | 2010 | 48 | 37 | 0,7708 |
| | 2011 | 48 | 36 | 0,7500 |
| | 2012 | 48 | 37 | 0,7708 |
| | 2013 | 48 | 36 | 0,7500 |
| Média do Período Analisado | - | - | - | 0,7292 |
| CPFL ENERGIA S/A | 2009 | 48 | 46 | 0,9583 |
| | 2010 | 48 | 45 | 0,9375 |
| | 2011 | 48 | 45 | 0,9375 |
| | 2012 | 48 | 46 | 0,9583 |
| | 2013 | 48 | 45 | 0,9375 |
| Média do Período Analisado | - | - | - | 0,9458 |
| ENERGIAS DO BRASIL S/A | 2009 | 48 | 45 | 0,9375 |
| | 2010 | 48 | 45 | 0,9375 |
| | 2011 | 48 | 45 | 0,9375 |
| | 2012 | 48 | 44 | 0,9166 |
| | 2013 | 48 | 42 | 0,8750 |
| Média do Período Analisado | - | - | - | 0,9167 |
| LIGHT S/A | 2009 | 48 | 44 | 0,9166 |
| | 2010 | 48 | 43 | 0,8958 |
| | 2011 | 48 | 44 | 0,9166 |
| | 2012 | 48 | 44 | 0,9166 |
| | 2013 | 48 | 44 | 0,9166 |
| Média do Período Analisado | - | - | - | 0,9125 |
| TRACTEBEL | 2009 | 48 | 41 | 0,8541 |

| | | | | |
|--|-----------------------------------|----|----|---------------|
| | 2010 | 48 | 38 | 0,7916 |
| | 2011 | 48 | 38 | 0,7916 |
| | 2012 | 48 | 42 | 0,8750 |
| | 2013 | 48 | 41 | 0,8541 |
| | Média do Período Analisado | - | - | 0,8333 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Um dos itens apresentados em um menor número de vezes foi ações em combate a fome e segurança alimentar apresentado em apenas três anos pela AES Tietê, CPFL Energia e Light S/A. A média geral dos dados foi igual a 0,8583 e o desvio padrão calculado foi igual a 0,07, pode-se sugerir que existe homogeneidade entre os dados encontrados nas empresas analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados corrobora para a resposta da questão formulada neste trabalho, demonstrando a incidência e a evolução das informações sobre sustentabilidade divulgadas pelas empresas que compunham a amostra de dados.

O setor de Energia Elétrica em qualquer país do mundo merece atenção, por conta, entre outros, das constantes necessidades de investimento necessárias para sua manutenção e crescimento, com vistas a proporcionar uma geração de energia necessária para o consumo da população. O Brasil, que passou por problemas de crise de energia nos últimos anos, necessita de atenção especial nesse setor. Na busca da transparência de suas ações e, entre outros, investimentos, as empresas do setor elétrico devem evidenciar suas informações.

Após a análise dos indicadores do modelo IBASE das empresas pesquisadas no período de 2009 a 2013, pode-se considerar que cresce a participação das entidades em evidenciar suas informações e de tornarem públicas os feitos realizados, entretanto considerando as oscilações das informações divulgadas, afirma a teoria de Verrecchia (2001) na qual a informação que favorece é evidenciada, enquanto que a que desfavorece não é evidenciada, divulgando voluntariamente apenas informações positivas.

Apresentam-se como limitações do estudo a amostra definida para a pesquisa, pois foram delimitados os estudos nas empresas do setor de Energia Elétrica pertencentes ao ISE, o que não se pode, com base nos resultados deste estudo, generalizar seus resultados para empresas pertencentes a outros setores.

Para futuros estudos, outras pesquisas podem ser desenvolvidas utilizando-se critérios diferenciados para a amostra, como por exemplo, a comparação entre empresas listadas no ISE que adotam critérios da NBC T 15; ou que seguem o modelo GRI; ou empresas listadas em outros índices de mercado, levando em consideração a análise dos relatórios da administração, assim como os demonstrativos financeiros.

REFERÊNCIAS

AES ELETROPAULO. **Relação com Investidores**: Relatórios de Sustentabilidade.

Disponível em:

<<http://ri.aeseletpaulo.com.br/show.aspx?idCanal=Cn9BqW3wDvT+XpAxxz4Jfg==>>.

Acesso em: 21 dez. 2014.

AES TIETE. **Sustentabilidade**: Relatórios de Sustentabilidade. Disponível em:

<<http://www.aestiete.com.br/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

OLIVEIRA, C. E; OLIVEIRA, E. M. T.

ALBUQUERQUE, J. L. et al. (Org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.

ASHLEY, P. A. et al. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BAZANI, C. L.; LEAL, E. A. Nível de evidenciação das informações contábeis ambientais e o Grau de aderência aos indicadores GRI: um estudo comparativo com empresas de três segmentos. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 6, n. 2, p.89-108, 2014.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

CEMIG. **Sustentabilidade:** Relatórios de Sustentabilidade. Disponível em: <http://cemig.infoinvest.com.br/static/ptb/relatorios_sustentabilidade.asp?idioma=ptb>. Acesso em: 23 dez. 2014.

CESP. **Sustentabilidade:** Relatórios de Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.cesp.com.br/portalCesp/portal.nsf/V03.02/Sustentabilidade_Relatorio?OpenDocument&Menu=5-menu_lateral@@004_001>. Acesso em: 23 dez. 2014.

CFC. **Conselho Federal de Contabilidade.** Resolução CFC nº 1.003/04: Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. 2004. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc>. Acesso em: 27 fev. 2014.

CPFL ENERGIA. **Relatório Anual.** Disponível em: <<http://www.cpfl.com.br/institucional/relatorio-anual/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 24 dez. 2014.

DYE, R. An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 181-235, 2001.

ETHOS, I. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**, 2013. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2014.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Atlas, 2003.

MILANO FILHO, M. A. F. Responsabilidade Social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. **In: Congresso USP Contabilidade**, 2007.

IBASE. **Balanco Social, 2014.** Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

RAGC, v.8, n.32, p.43-59/2020

LIGHT. **Relação com Investidores**: Relatório de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://ri.light.com.br/?idioma=ptb>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, J. P. S. **Responsabilidade social corporativa**: como a postura responsável compartilhada pode gerar valor. Campinas: Komedi, 2008.

NIYAMA, J. K.; GOMES, A. L. O. Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidenciação contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas. In: **XV Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Brasília: CFC, 1996.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade**: sustentabilidade e responsabilidade social. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006.

PONCHIROLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2010.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, M. S.; GASPARINO, M. F. Evidenciação Ambiental: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil. **Congresso USP Contabilidade aplicada para usuários externos**, 2006.

RODRIGUES, F. F.; SANTOS, R. B.; MELLO, M. C. B. Análise do disclosure ambiental da empresa Petrobras no período 1997 a 2007. In: **Congresso USP Contabilidade**, 2009.

ROVER, S.; TOMAZZIA, E. C.; MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. **Revista de Administração**, v. 47, n. 2, p. 217-230, abr./jun. 2012.

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Ensaio sobre a teoria da divulgação. **Brazilian Business Review**. v. 2, n. 1, p. 53-70, 2005.

TENÓRIO, F. G. et al. (Org.). **Responsabilidade social empresarial**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TINOCO, J. E. P. **Balanco social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

TRACTEBEL ENERGIA. **Informações Financeiras**. Disponível em: <<http://www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/investidores/informacoes-financeiras/relatorios-anuais-e-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

VERRECCHIA, R. E. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, n. 1-3, p. 97-180, 2001.

OLIVEIRA, C. E; OLIVEIRA, E. M. T.